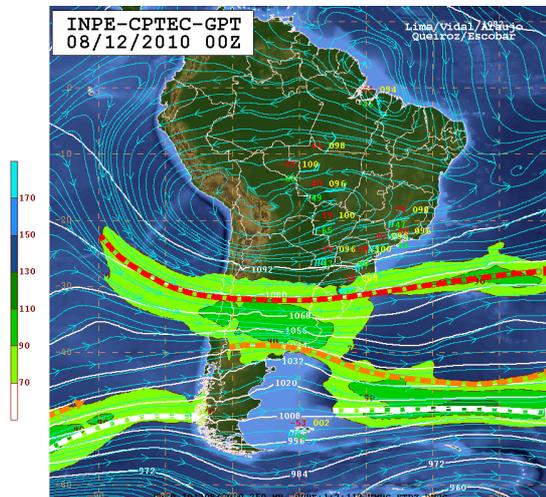




Análise Sinótica

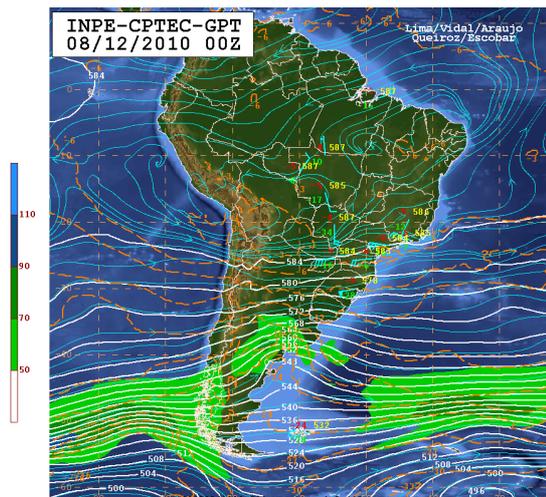
08 December 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



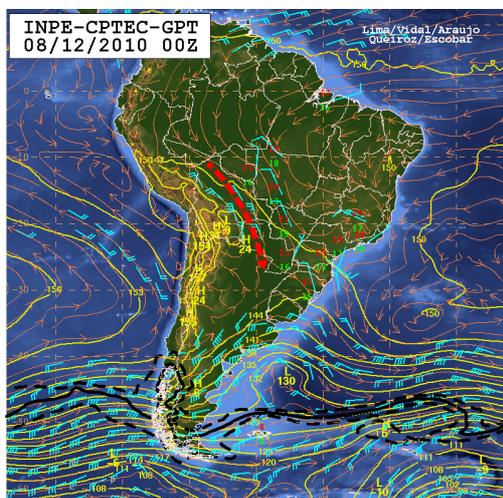
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z de hoje (08/12), nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do continente Sulamericano, com centro em torno de 18S/64W sobre a Bolívia. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) é notado nesta análise e tem centro por volta de 4N/50W e sua circulação atua sobre o AP, norte do PA e no norte e nordeste da Região Nordeste do país. A combinação da circulação deste VCAN com o anticiclone citado anteriormente provoca difluência no escoamento sobre grande parte da Região Norte brasileira e sobre os países limítrofes à esta Região. Este comportamento difluente do escoamento provoca divergência, neste mesmo nível, resultando na intensificação da convecção nas camadas mais baixas da troposfera sobre estas áreas. Contornando a borda sul desta ampla área anticiclônica nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) que prolonga-se do Pacífico ao Atlântico. O ramo norte do Jato Polar (JPN) encontra-se acoplado ao JST e atua entre a Argentina e o Atlântico. No oceano observa-se um ramo sul do Jato Polar (JPS), que apresenta comportamento praticamente zonal por volta de 50S. Ramos norte e sul do Jato Polar atuam no Pacífico a sul de 45S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z de hoje (08/12), observa-se também um padrão de circulação anticiclônico a norte de 20S. Nota-se a presença de um núcleo bem configurado sobre o TO. O escoamento encontra-se perturbado entre o leste da Região Centro-Oeste e sobre o Sudeste do país com cavados de onda relativamente curtas embebidos no escoamento. Este comportamento aliado ao calor e alta umidade poderão instabilizar o tempo no decorrer do dia. A sul de 20S nota-se um comportamento bastante baroclínico onde se percebe gradiente de temperatura com -12C no extremo sul do RS e -3C no sul de SP. Observa-se também gradiente de altura geopotencial e fortes ventos a sul de 30S. No centro-leste da Argentina ventos fortes contornam um cavado que desloca-se por esta área.

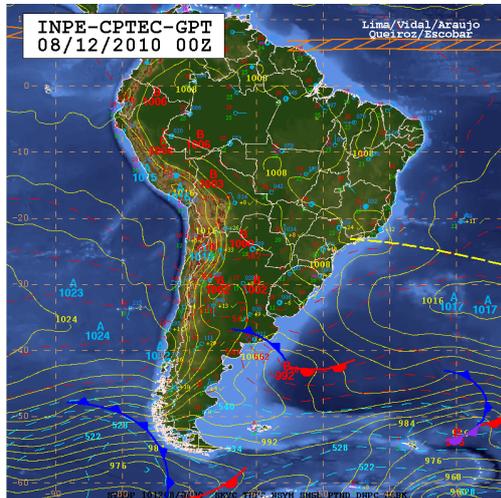
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia (08/12), verifica-se a oeste do continente, a presença de ventos do quadrante norte. Este comportamento dinâmico garante o transporte de uma massa mais quente e úmida advectada de latitudes mais baixas (região da Amazônia) para áreas da Argentina, Paraguai, Uruguai e Sul do Brasil. Sobre o Atlântico, a leste da Região Sul, nota-se um centro de alta pressão, que associado a circulação ciclônica devido a um sistema frontal entre a Província de Buenos Aires e o Atlântico, favorece o transporte de umidade do oceano para o leste dos Estados da Região Sul do Brasil. Uma área de baixa pressão atua sobre o sul de MG configurando um cavado em superfície sobre esta área.



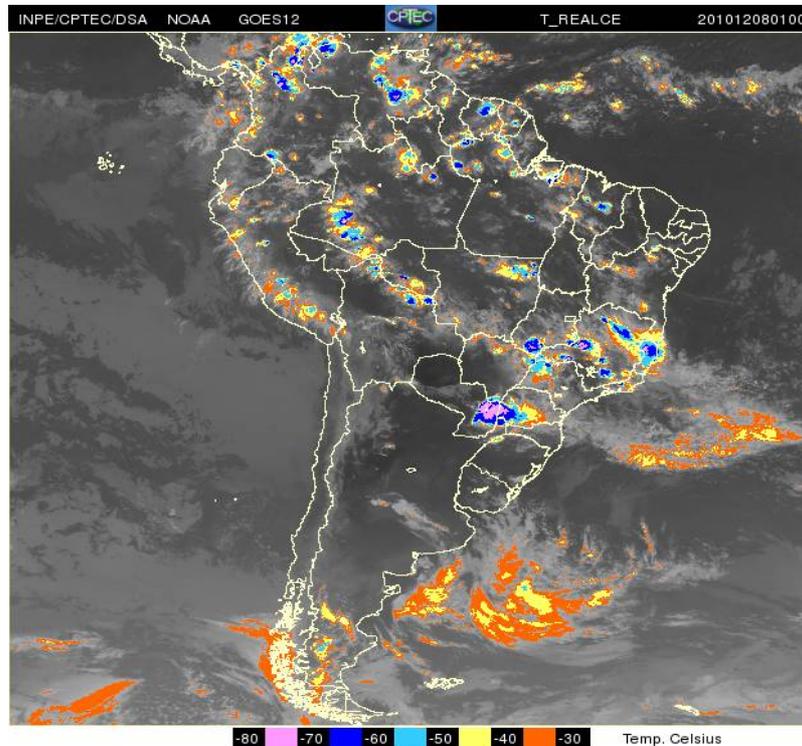
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (08/12), observa-se um cavamento nas isóbaras entre o Atlântico e o nordeste de SP embebido na circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que tem núcleo pontual de 1017 hPa em torno de 33S/28W. Uma onda frontal com baixa pressão de 992 hPa estende seu ramo frio pela Província de Buenos Aires. Uma área de baixas pressões atua sobre o norte da Argentina, Paraguai e Bolívia ajuda a fortalecer a convergência de umidade e massa, garantindo o padrão termodinâmico significativo sobre áreas do norte da Argentina, do Paraguai, influenciando, inclusive, parte Sul do Brasil, alimentando assim a condição de instabilidade sobre estas áreas. Outros sistemas frontais transitentes são observados a sul de 40S no Atlântico e no Pacífico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), apresenta núcleo a oeste de 110W, mas observa-se sua influência sobre o oceano até a costa do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), atua entre 5N e 10N sobre o Pacífico e, entre 5N e 8N sobre o Atlântico.

Satélite

08 December 2010 - 00Z





Previsão

Até pelo menos o domingo (12/12), o anticiclone em altos níveis, que gera difluência e consequente divergência de massa, assim como o padrão termodinâmico, favorecerão instabilidade entre parte das Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte do país. Em alguns pontos poderá ocorrer fortes pancadas de chuva. A circulação associada ao anticiclone sofrerá pequenos deslocamentos diários, e com isto a divergência poderá ser mais significativa ou não. Perturbações em nível médio da atmosfera entre o Centro-Oeste e o Sudeste também reforçarão as áreas de instabilidade. E hoje (08/12), também a presença de uma área de baixa pressão em forma de cavado no oceano em direção aos Estados do ES e MG, reforçarão a convergência de umidade. Inclusive, os modelos de previsão de tempo continuam a indicar valores bastante significativos de precipitação acumulada nestas áreas, onde já vem se observando bastante instabilidade nos últimos dias. Além disso, o deslocamento de perturbações de oeste e, a difluência em altitude continuarão a instabilizar parte da Região Sul do Brasil, principalmente no norte. Este padrão juntamente com o escoamento de norte em 850 hPa, que favorece o transporte de ar mais quente e úmido, contribuirão para forte instabilidade, já observada na análise. E ainda, hoje à noite a aproximação de um sistema frontal pelo oceano, favorecerá alguma convergência de umidade na faixa leste entre SC e RS. Ao longo do dia, esta instabilidade mais forte no sul do país terá um certo deslocamento para nordeste, e de acordo com este deslocamento, a instabilidade se alinhará com as demais áreas do país. A ciclogênese que o modelo ETA previa na rodada de ontem à leste entre as Região Sudeste, ainda continua para hoje, embora esteja com a intensidade muito menor e mais a norte. O modelo GFS coloca a ciclogênese menos intensa em relação a ontem também, com posicionamento mais a sul em relação ao ETA. Entretanto, o ramo frontal ficará em direção ao norte do Sudeste (ES e MG) e sul da BA. E também neste dia, os modelos continuam a colocar valores de precipitação muito significativos nestas áreas. Com a atuação e deslocamento deste sistema frontal pelo oceano, mas próximo da costa, a convergência de umidade mais significativa também terá um deslocamento para nordeste, que ficará em direção ao Recôncavo Baiano na sexta-feira e em direção ao norte da BA e SE no sábado (11/12). Além disso, o deslocamento de um amplo cavado em níveis alto e médio, assim como um suporte do Jato Polar darão origem a um sistema frontal na sexta-feira (10/12). Este sistema deslocará sem um suporte termodinâmico pela Argentina e não provocará chuva. Entretanto, quando este sistema encontra-se mais a norte, no RS, o sistema também será favorecido pelo escoamento de norte em baixos níveis, e assim terá um suporte termodinâmico eficiente. Assim, com os dois fatores (dinâmico e termodinâmico), os modelos prevêem forte instabilidade no RS, e que deslocará para norte no decorrer dos dias. Os modelos ETA e GFS estão um pouco diferentes em relação a este sistema. O GFS coloca o sistema menos intenso, com o anticiclone um pouco mais marítimo. Já o sistema do modelo ETA tem um gradiente de pressão mais intenso e o anticiclone atuando de forma mais continental. Um outro fato importante a ser comentado na previsão é a intensificação dos ventos de leste/nordeste na Região Nordeste, devido a presença da área de baixa pressão e depois do sistema frontal no oceano, que reforçarão estes ventos e a difluência em altitude. A presença de um cavado ao norte da Região Nordeste, reforçará a difluência em altitude ao longo da semana. Assim ambos os modelos prevêem acumulados de chuva para boa parte do Nordeste Brasileiro.

Elaborado pelos Meteorologistas Caroline Vidal e Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
